

Energia cara causa 'curto' na indústria

Privatizado, setor tem forte impacto no custo industrial. E tarifas devem subir 12%

BRASÍLIA – O alto do custo da energia elétrica – um dos setores mais atingidos pela privatização – pode comprometer a competitividade de grandes empresas brasileiras no mercado internacional. Essa é uma das conclusões do estudo sobre o setor elétrico divulgado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea).

Segundo Adilson de Oliveira, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e autor do estudo, a forma de geração da energia no país e os impostos que incidem sobre ela elevam o preço de um dos insumos mais im-

portantes da indústria nacional: “A energia é como uma matéria-prima. Se as empresas do país pagam mais por ela, acabam tendo produtos com preços mais elevados do que o de seus concorrentes internacionais”, disse.

E o que é ruim, pode piorar ainda mais. Oliveira prevê alta de 12% para o preço da energia gerada nos próximos três anos. A projeção considera a renovação das concessões das usinas que ocorrerão em 2013.

De acordo com o documento, o preço do megawatt-hora saltaria de R\$ 121 para R\$ 136 a R\$ 141 no período. Isso

porque as novas concessões serão distribuídas em licitações públicas, que devem estabelecer novos preços para venda de energia.

Oliveira observou que, nos Estados Unidos, por exemplo, a energia elétrica custa, na média, 35% a menos do que no Brasil. Isso, considerando-se o dólar a R\$ 1,85: “Nossas tarifas energéticas já não são competitivas internacionalmente”, critica.

Sobre a geração, o estudo aponta que a entrada de mais usinas termelétricas no mercado de energia ajuda a pressionar os preços. Apesar de o Brasil ainda ter nas hidrelétricas sua principal fonte de energia, cada vez mais usinas a gás, diesel e até a bagaço de cana-de-açúcar fornecem eletricidade às distribuidoras, com custo maior.